

BOLETIM ESPECIAL

CAIXA ESCOLAR & MGS



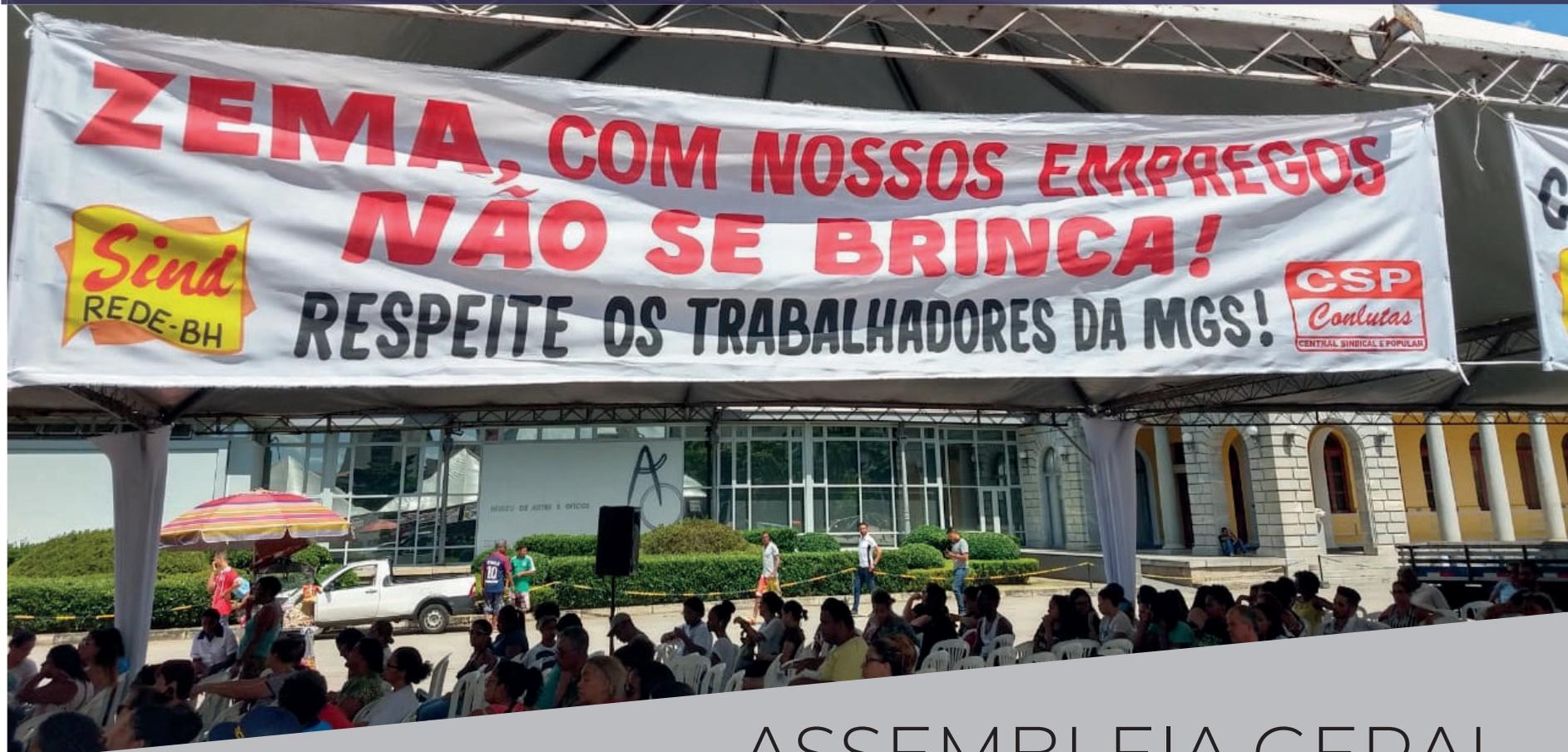
(31) 3226-3142

www.redebh.com.br

fb.com/sind.rede



DESTINADO A TODOS OS TERCEIRIZADOS DAS ESCOLAS E EMEIS DE BH CONTRATADOS PELO CAIXA ESCOLAR, MGS E OUTRAS FORMAS DE TERCEIRIZAÇÃO



ASSEMBLEIA GERAL TERCEIRIZADOS PARALISAM ATIVIDADES E DÃO O RECADO:

• **Zema, com nossos empregos não se brinca! Respeite os trabalhadores da MGS!**

• **MGS: chega de assédio por parte dos supervisores!**

• **Queremos melhores condições de trabalho!**

• **Kalil, exigimos a volta da jornada 12/36 nas portarias e recomposição salarial dos vigias!**

• **Pelo atendimento de nossa pauta de reivindicação!**

• **Monitores da Integrada continuarão em alerta em defesa do emprego.**

NO DIA 30 DE JANEIRO, os trabalhadores terceirizados das Escolas Municipais e EMEIs se reuniram na Praça da Estação para a realização de uma Assembleia Geral do Segmento.

Entre os vários assuntos da Assembleia, se destacou a possibilidade de privatização da MGS por parte do Governo Zema.

Outro tema que levantou grande debate foi a Portaria 343/2018 da SMED, que estabelece que as contratações para as escolas sejam feitas através das Organizações da Sociedade Civil (OSC). Apesar da Portaria não

afetar, nesse primeiro momento, os trabalhadores da Escola Integrada, a diretoria do Sind-REDE/BH que avalia os trabalhadores do setor devem ficar em alerta para a possível necessidade de mobilização em defesa dos seus empregos.

Também foi levantada a pauta sobre as alterações nos horários dos porteiros e vigias. A diretoria do Sind-REDE ressaltou a importância de intensificar a luta pela volta da jornada 12/36.

A assembleia também definiu que Campanha Salarial dos trabalhadores do Caixa Escolar terá as mesmas

reivindicações do último ano, além de questões específicas dos trabalhadores da Escola Integrada. Para dar mais força a essa pauta, o Sindicato está organizando um dossiê sobre as condições de trabalho na Escola Integrada.

Por fim, a categoria não aceitou as respostas negativas da MGS aos diversos pontos reivindicados pela categoria em sua Campanha Salarial. Assim, permanecerá exigindo da MGS o atendimento às demandas do setor.

ATUALIZAÇÕES SOBRE O ACORDO COLETIVO



PAUTA ECONÔMICA

• AUMENTO DO SALÁRIO E TICKET ALIMENTAÇÃO:

SMED/MGS apresentaram índice de 2,36% de reajuste no salário e 4,5% de reajuste no ticket (R\$20,80). A Portaria teria um reajuste diferenciado de 3,76%, com o objetivo de equiparar com os vigias. Esses valores serão apreciados pela categoria em seus fóruns, mas já indicam mais motivos para mobilizar e arrancar um reajuste decente.

JORNADA DE TRABALHO



• **JORNADA DE 35 HORAS SEMANAIS** - Negado.

• **12/36** - Aceito desde que a SMED autorize.

• **MUDANÇA DE HORARIOS:** A solicitação pode ser feita. Porém, a alteração irá depender da disponibilidade da MGS.



GESTANTES

• **CONSULTAS** - Conforme CLT

• **LICENÇA MATERNIDADE** - 6 meses. Porém, a trabalhadora deverá solicitar a extensão do tempo de licença.

• **LICENÇA PATERNIDADE** - Negado. A MGS é signatária da empresa cidadã que prevê a licença paternidade de 20 dias, porém informou que o governo federal não regulamentou as regras de renúncia fiscal e por tal motivo ainda não é aplicada.

DEMAIS ITENS

• **DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO MÉDICO/ODONTOLÓGICO/FISIOTERÁPICO/ATESTADO MÉDICO:** Não aceito. Permanece conforme CLT.

• **CIPA:** Aceito desde que haja número superior a cinquenta empregados.

• **MULTA POR ATRASO DE SALÁRIO:** Aceito. Haverá o pagamento de 8 % do salário do trabalhador por mês de atraso.

• **DIREITO À REPRESENTAÇÃO SINDICAL POR LOCAL DE TRABALHO:** Aceito.

• **CONTRATO INTERMITENTE:** Aceito. Fica vedada a contratação do trabalhador através de contrato intermitente.

• **HOMOLOGAÇÃO E QUITAÇÃO DE RESCISÃO:** Aceito. As homologações irão continuar sendo feitas no SINDE-REDE/BH.

• **INTERVALO PARA CAFÉ:** Negado. A MGS irá orientar a conces-

são do intervalo mas não aceita colocar no Acordo Coletivo.

• **ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO:** Aceita. Desde que haja a anuência da empresa com a redução de trabalho.

• **MENSALIDADE SINDICAL:** Aceito.

• **TRANSFERÊNCIA DE TRABALHADOR:** O trabalhador pode pedir transferência porém será concedido a critério e interesse da empresa.

• **AUXÍLIO CRECHE:** Negado.

• **PLANO DE CARREIRA:** Negado.

• **PLANO MÉDICO:** Negado.

• **LAZER:** Já pratica convênio com o SESC.

• **DIREITO DE GREVE:** Conforme CLT.

• **COMPENSAÇÃO:** Foi proposto pela MGS a compensação no período de até 12 (doze) meses. As horas não

compensadas no período de 12 meses após a sua realização serão quitadas mediante pagamento de horas extraordinárias. Foi acordado que as compensações serão previamente informadas pela empresa. As solicitações de compensações serão previamente autorizadas pela empresa. Os acordos de compensação serão firmados preferencialmente com o mínimo de uma semana de antecedência.

• **EQUIPARAÇÃO SALARIAL:** Dos porteiros e serventes das escolas com o salário pago pela MGS em outros locais - Acordado com a MGS porém pendente de autorização financeira da SMED.

• **SEGURO DE VIDA:** Aceito.

• **DIFERENCIAÇÃO DAS FUNÇÕES DE APOIO DE SALA E APOIO À INCLUSÃO:** Negado

• **ELEIÇÃO DE SUPERVISORES E ENCARREGADOS:** Negado.

• **MULTA POR DESCUMPRIMENTO DO CONTRATO:** Aceito.

MOBILIZAR PARA CONQUISTAR

Tanto nas Plenárias de Representantes quanto na Assembleia Geral, as reclamações dos trabalhadores em relação aos salários, condições de trabalho e diversas situações que afetam e atrapalham o seu dia a dia nas escolas, foram comuns. A pauta de reivindicação da categoria é justamente o somatório de vários itens que podem ser importantes para melhorar essa situação.

Estamos em plena negociação do nosso Acordo Coletivo junto a MGS. Não aceitar

as diversas negativas da Patronal às nossas reivindicações é um primeiro passo importante na luta. O Sindicato voltará às negociações com a MGS e continuará pressionando por melhorias.

Porém, é importante que cada trabalhador se conscientize que só será possível conquistar um acordo coletivo digno, com reais conquistas, se a categoria se envolver massivamente em um processo de mobilização e luta. É preciso união para denunciar os supervisores que ame-

çam e assediam, enfrentar os cortes de pontos e arrancar mudanças reais e valorização.

A próxima assembleia está prevista para o mês de março. Até lá, a mobilização segue através das visitas às escolas, panfletagens e propaganda em redes sociais. Essas estratégias visam garantir a mobilização de todos os trabalhadores terceirizados. São semanas para os trabalhadores aquecerem os motores e partirem para uma forte luta por seus direitos.



PORTEIROS E VIGIAS

O setor que mais tem sofrido nas mãos da MGS é a portaria. Começou com a queda brutal do valor recebido no final do mês, com o fim do pagamento da hora extra para a hora de janta; depois foi a não concessão de férias coletivas junto aos demais trabalhadores da MGS; dessa vez, são as mudanças de horários, acabando com o 12/36 e deixando os trabalhadores excedentes nas escolas, obrigando-os a ficarem em função de substituição.

O Sind-REDE/BH vem se esforçando para

defender nossos colegas. Na última reunião divulgamos as ações judiciais que estamos entrando. A primeira é um ação coletiva, que já engloba todos os filiados que estão passando por esse problema.

Mas, também queremos convocar todos os vigias a entrar com uma ação individual exigindo seus direitos quanto a queda nos proventos. Para isso, é preciso agendar no Sindicato uma reunião com a nossa Assessoria Jurídica (ligue para agendar 32263142).

Em relação a mudança na jornada de trabalho, foi uma alteração unilateral. Logo, caso o trabalhador comprove algum prejuízo (ex.: perda de um outro emprego etc.) é possível questionar essa mudança na justiça (ligue para agendar 32263142). Caso contrário não há ilegalidade no procedimento.

A MGS afirmou que não haverá nenhum desligamento por esse motivo. Os porteiros que ficarem excedentes ficarão no quadro da MGS atendendo outras escolas.



CAMPANHA

O Sind-REDE, dando continuidade a luta por melhores condições de trabalho, convida todos os porteiros de EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) e Escolas do Ensino Fundamental à enviarem fotos de seus locais de trabalho.

O objetivo é criar um dossiê para que possamos reivindicar a construção de abrigos adequados para proteger a saúde e integridade física desses trabalhadores.

As fotos devem ser enviadas pelo Whatsapp para o número (31) 98799 3041 com a legenda: "Portaria (identificando o nome da escola)".



SINDICATO REALIZA GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A ESCOLA INTEGRADA

No dia 24/01, cerca de 30 trabalhadores da Escola Integrada se reuniram na sede do Sind-REDE/BH, para debater sobre as mudanças no programa.

A reunião dirigida pelos membros da diretoria colegiada do Sindicato Clayton Santos, Thiago Ribeiro e Helbert Marconi fez uma ampla discussão sobre a terceirização como precarização do trabalho.

Na ocasião, os trabalhadores também tiveram a oportunidade de dar relatos pessoais sobre as condições de trabalho em cada escola e as dificuldades enfrentadas pelos oficineiros do Programa Escola Integrada, como problemas com horário de trabalho e planejamento, a falta de estrutura, espaços físicos precários e elevado

número de alunos por monitor.

Para responder a essa questão, os diretores se comprometeram em criar um dossiê, com fotos dos locais de trabalho, onde as crianças do programa são atendidas.

Também foi falado sobre a portaria 343/18 da SMED, que regula o credenciamento das OSCs (Organizações da Sociedade Civil). Segundo os diretores, a prefeitura esclareceu que as OSCs não afetarão os trabalhadores da escola integrada, ao menos no primeiro momento, por isso, ainda não existe risco de demissão.

Os diretores informaram que a prefeitura ainda está estudando novas formas de contratação para os trabalhadores do Caixa Escolar e tem ventilado a possibi-

lidade de contrato através de Pessoa Jurídica (MEI).

O Sind-REDE/BH já se posicionou de forma contrária a essa proposta, que precarizaria ainda mais as relações de trabalho.

O Sindicato está atento a essas situações e manterá a categoria mobilizada.

DOSSIÊ

Para prover à diretoria as informações necessárias para a composição do Dossiê, solicitamos a todos os trabalhadores da Escola Integrada que enviem relatos, descrições, fotos ou vídeos dos problemas enfrentados durante o seu trabalho pelo e-mail: redabh@gmail.com ou Whatsapp: (31) 98799-3041.

Privatização da MGS

Romeu Zema (Novo) mal tomou posse e já anunciou uma série de privatizações. E isso inclui também a MGS. É importante que a categoria acompanhe os debates e mobilizações sobre o tema afim de garantirmos a manutenção do emprego para tod@s.

Conforme foi informado na primeira matéria desse boletim, a campanha em defesa do emprego já foi iniciada na Assembleia do dia 30 de Janeiro, quando os trabalhadores deram o recado para Zema.

VAI E VOLTA

Após a Assembleia, na reunião de negociação com a MGS, o advogado da empresa, Dr. Helter, afirmou que o governo Zema já descartou a possibilidade de privatização. Se isso é verdade ou não, não sabemos, mas devemos nos manter em alerta para defender nossos direitos.



PEQUENOS INFORMES



MIGRAÇÃO PARA A MGS

Não houve nenhuma alteração nesse tema. Todos os trabalhadores dos Caixas Escolares, com exceção dos monitores do PEI, irão migrar para a MGS no limite de 31 de julho de 2019.

RECONTRATAÇÃO DOS DEMITIDOS DOS CAIXAS ESCOLARES APÓS 04/05/2018

Após muita pressão do Sind-REDE/BH a MGS começou a chamar os trabalhadores demitidos nos Caixas Escolares. Quem tem direito a vaga na MGS: todos aqueles trabalhadores que estavam empregados nos Caixas Escolares (exceção de feristas, quem cobria licenças e monitores do PEI) no dia 04 de maio de 2018. Serão chamados todos aqueles que trouxeram a documentação para o Sindicato, conforme divulgado. Como ainda não houve a migração dos monitores do PSE, Artífices e setor de mecanografia para a MGS, esses trabalhadores, que por ventura tenham sido demitidos, serão convocados junto à futura migração.

ATESTADOS MÉDICOS

No ano passado a MGS divulgou um possível procedimento de entrega de atestados médicos, que a princípio iria facilitar para o trabalhador, mas que no final das contas está dando dor de cabeça. Atestados de até 3 dias poderiam ser enviados por e-mail, porém a cópia original deveria chegar na medicina do trabalho em até 7 dias. Essa regra continua. Porém, caso o trabalhador entregue o atestado para o supervisor, e ele não leve à MGS antes dos 7 dias, o trabalhador que é penalizado com o corte do dia e do descanso remunerado. Repudiamos essa prática e exigimos o atendimento da nossa reivindicação: "Os atestados médicos de até 5 dias poderão ser entregues no próprio local de trabalho ou enviados de forma eletrônica."

PROVISÃO DE DESCONTOS NAS FÉRIAS

Após o recebimento do contracheque do mês de janeiro, alguns trabalhadores ainda ficaram com dúvida sobre a restituição de valores descontados indevidamente. Foi acordado com a MGS um agendamento com a equipe técnica para esclarecimentos e checagem de possíveis erros. O Sind-REDE/BH irá levar a essa reunião os problemas que ainda restam para correção. Caso você tenha problemas com os descontos do mês de janeiro, favor enviar os contracheques das férias e do mês de janeiro para o email redabh@gmail.com. Na próxima Plenária de Representantes iremos apresentar os frutos da reunião.